

INTERDISCIPLINARIDADE EM AÇÃO: COMUNICAÇÃO, DESIGN E A DEMOCRATIZAÇÃO DO SABER NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

HUGO LEONARDO DE OLIVEIRA¹; LIDIANE PINTO LOPES²; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA³; MATEUS SCHMECKEL MOTA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – hleo.oliveira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ascomlopes@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mateusmota.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a relevância da integração entre comunicação e design atuação extensionista de um bolsista, especialmente no contexto da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), ressaltando como essa prática contribui para a formação universitária, democratizando o saber e favorecendo a construção de uma capacitação e de um conhecimento genuíno, partilhado com e a partir da sociedade. Nesse sentido, este trabalho reflete sobre a relevância da formação interdisciplinar dos estudantes na extensão universitária, entendendo-a como recurso que amplia as possibilidades pedagógicas e expressivas e democratiza o saber. Pela sua indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão, essa formação compartilha e expande o conhecimento em benefício do desenvolvimento social, cultural e comunitário. No cenário contemporâneo, em que comunicação visual, cultura digital e inovação ocupam lugar central, a interdisciplinaridade e a integração extensionista permitem uma formação capaz de transitar por diferentes áreas do conhecimento, mobilizando linguagens diversas para responder a desafios complexos MORIN, (2000). Nesse horizonte, no campo da comunicação e da educação, o design surge como uma linguagem interdisciplinar, ultrapassando os limites disciplinares e tornando-se fundamental para práticas pedagógicas, comunicacionais e criativas. Diante dos desafios sociais e tecnológicos atuais, torna-se necessário transcender a formação disciplinar, estabelecendo diálogo e construindo conhecimento genuíno com a sociedade. Assim, a interdisciplinaridade potencializa a formação universitária e a configura como espaço de troca de saberes, onde o conhecimento produzido é compartilhado e transformado pelas experiências acadêmicas e comunitárias. Essa via de mão dupla é essencial para fortalecer a cidadania e consolidar a universidade como instituição engajada e socialmente relevante.

De acordo com o FORPROEX (2012), a extensão universitária constitui-se como prática acadêmica indissociável, de caráter interdisciplinar, educativo e transformador, consolidando-se como via privilegiada de diálogo entre universidade e sociedade. Nesse sentido, FREIRE (1996) já ressaltava que a extensão deve ser compreendida como prática dialógica, baseada na escuta, na troca e na construção de saberes.

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa quanto a abordagem, de natureza exploratória e descritiva, baseada na modalidade de relato de experiência. O

estudo consiste na análise crítica da atuação de um dos autores que atua como bolsista no contexto da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), com foco na integração entre as linguagens de comunicação e design.

A metodologia fundamenta-se na concepção dialógica de extensão, proposta por Freire (1996), que vê a prática extensionista como uma via de mão dupla, de troca e construção coletiva de saberes. A pesquisa foi conduzida em duas etapas principais:

- **Revisão Bibliográfica:** Fundamentação teórica dos conceitos de extensão universitária, interdisciplinaridade e o papel do design no ambiente acadêmico. Foram consultadas obras de autores como Paulo Freire e Edgar Morin, além de documentos institucionais como a Política Nacional de Extensão Universitária do FORPROEX (2012).
- **Relato de Experiência e Análise:** Reflexão e análise crítica da prática extensionista na PREC, no período de 16 de Agosto de 2004 a 31 de Agosto de 2025. Foram examinadas as atividades desenvolvidas pelo bolsista, os projetos colaborativos e as interações com a comunidade, a fim de ilustrar como a abordagem interdisciplinar e o uso do design contribuíram para os objetivos educacionais e sociais das ações de extensão.

A avaliação das atividades foi realizada de forma contínua, por meio da observação do engajamento do público, do alcance nas redes sociais, da participação nos eventos, e do feedback da equipe da PREC e de parceiros institucionais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As ações de design e comunicação desenvolvidas pelo bolsista na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) geraram impactos significativos, tanto na visibilidade das atividades extensionistas quanto no engajamento da comunidade. A criação de materiais como cards, cartazes, logotipos e a editoração de anais, com destaque para a Fenadoce, o Encontro dos Pró-Reitores de Extensão da Zona Sul e o 43º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), fortaleceram a imagem institucional da UFPel. Essa atuação não se restringiu à divulgação, mas facilitou o acesso à informação e incentivou a participação da comunidade em todas as iniciativas. No âmbito cultural, a elaboração da identidade visual para projetos como o Encontros no Choro permitiu uma comunicação mais clara e atrativa, reforçando os projetos como espaços de expressão artística e social. Da mesma forma, os cards sobre debates de clima e território promoveram o engajamento da comunidade local, incentivando a escuta ativa e a busca por soluções coletivas. Esses resultados reforçam a função social da universidade na promoção da cidadania. Um outro impacto evidente foi o fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme maior detalhamento no item 3.1 desse trabalho.

O envolvimento de estudantes nas atividades de design proporcionou um aprendizado prático e interdisciplinar, alinhado à proposta de Morin (2000) sobre uma formação integral e conectada à realidade social. A participação em projetos coletivos também desenvolveu habilidades essenciais como trabalho em equipe, planejamento e tomada de decisão em contextos reais. O design, na produção dos anais do XI Congresso de Extensão, consolidou o conhecimento gerado e ampliou seu alcance. Atuando como ferramenta estratégica, ele democratizou a informação e fortaleceu a identidade dos projetos. Isso demonstra que a

interdisciplinaridade entre comunicação e design transforma a extensão em um processo de impacto social, educativo e cultural.

3.1. O Design como Ferramenta Estratégica: Resultados na Comunicação e na Formação

O design atua como uma ferramenta estratégica na comunicação, transformando a extensão universitária. Mais do que estética, ele otimiza a visibilidade dos projetos e fortalece a identidade institucional. Ao integrar estudantes nas atividades de criação, o design também se torna uma prática pedagógica, complementando a formação acadêmica e preparando profissionais com competências interdisciplinares essenciais para o mercado atual.



4. CONSIDERAÇÕES

A experiência de extensão na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) demonstra que o design, enquanto linguagem visual, é uma ferramenta poderosa de mediação entre universidade e sociedade. Ele contribui de forma estratégica para a divulgação de ações, projetos e eventos que afirmam direitos sociais, culturais e ambientais. Ao produzir materiais gráficos para essas iniciativas, é possível perceber que o design transcende seu papel meramente estético, tornando-se um instrumento de comunicação, educação e mobilização social.

As ações relatadas evidenciam que a extensão universitária, quando articulada de forma interdisciplinar, integra design, comunicação, ensino e pesquisa para fortalecer a construção de espaços democráticos e inclusivos. Essa prática é capaz de aproximar a universidade de diferentes segmentos da sociedade e se alinha à proposta de que ciência e educação são meios para afirmar direitos sociais e a justiça ambiental. Reconhece-se que as desigualdades sociais, raciais, econômicas e ambientais são interdependentes e exigem respostas coletivas e colaborativas. A participação dos estudantes em processos de co-criação, avaliação e comunicação visual permitiu que eles compreendessem a extensão como um espaço de diálogo, aprendizado e inovação. Isso está em consonância com a perspectiva da UFPel Afirmativa, que busca fortalecer identidades sociais e promover práticas sustentáveis e cidadãs.

Dessa forma, este trabalho demonstra que a interdisciplinaridade entre comunicação e design, aplicada à extensão universitária, não apenas aumenta a visibilidade e o alcance das ações acadêmicas, mas também contribui para a formação dos bolsistas, a construção de uma universidade mais engajada, socialmente responsável e comprometida com a justiça ambiental, a democratização do conhecimento e a promoção de uma sociedade mais equitativa. Em última análise, a experiência comprova que ciência, cultura, comunicação e design podem atuar em conjunto para afirmar direitos, fortalecer comunidades e aproximar a produção acadêmica dos desafios sociais e ambientais contemporâneos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 9. ed. Porto Alegre: Sulina, 2000.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em:

<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.